

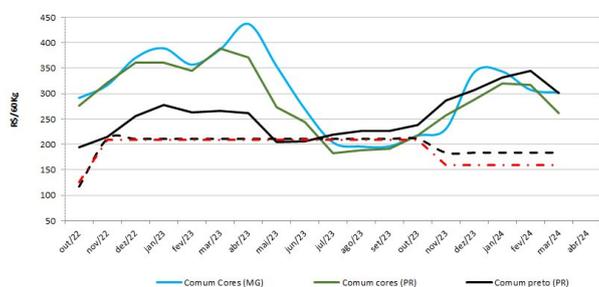
FEIJÃO – 27 a 31.03.24

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	438,91	345,67	321,17	- 26,8	- 7,1
Paraná	60kg	393,85	253,65	212,65	- 46,0	- 16,2
Bahia	60kg	340,90	240,00	240,00	- 29,6	-
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	273,54	260,31	231,04	- 11,2	- 13,0
Rio Grande do Sul	60kg	277,17	329,96	322,15	16,2	- 2,4
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores – 9,5	60kg	ND	ND	ND	-	-
Feijão comum preto - Extra	60kg	335,00	350,00	290,00	- 13,4	- 17,1

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 183,25/60kg; Feijão Preto: R\$ 159,54/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo observou-se um significativo aumento no volume de ofertas, em sua maioria comercial e proveniente de sobras. As vendas foram fracas, reforçadas pelo feriado de páscoa, e os preços registraram novas quedas. A demanda segue fraca, e persistindo esta situação, e a manutenção do atual quadro de oferta, a tendência natural de mercado é de baixa, deixando o setor ainda mais enfraquecido com a proximidade da entrada da produção na segunda safra.

O abastecimento do mercado no atacado paulista está sendo processado com ofertas de São Paulo, Minas Gerais, e do Paraná, sendo que os lotes provenientes desse último estado são da 1ª safra e apresentam boa qualidade nos grãos.

Cabe mencionar que no período entre março e abril ocorre uma menor oferta do produto devido a uma pequena entressafra, onde corretores/produtores controlam a comercialização do produto visando melhores cotações. No entanto, o atraso da safra mineira, e a oferta atípica de lotes paranaenses no final de março, na zona cerealista de São Paulo, encurtaram o referido período.

Após a divulgação da temporada do ciclo 2023/24, pela Conab, no dia 12 deste mês, enfatizando a performance da 2ª safra cuja produção começa a entrar no mercado a partir do próximo mês, mudou completamente o comportamento do mercado. Os comerciantes passaram a ofertar o que tinham em estoque, com destaque para o feijão guardado da safra irrigada colhida nos meses de agosto/setembro de 2023, e, com isso, a demanda recuou e as cotações continuaram em trajetória de queda.

No momento, o volume produzido atende plenamente o mercado em função, basicamente, da baixa demanda varejista. Provavelmente a oferta deverá continuar elevada, pressionando os preços para baixo, com boa parte dos compradores aguardando melhores momentos para a comercialização.

No “Sexto Levantamento para Acompanhamento da safra 2023/2024”, divulgado no dia 12 do corrente mês, pela Conab, estimou-se para a 2ª safra, na Região Centro-sul do país, uma redução de 11,9% na área plantada, quando comparada com a safra anterior, e uma produção inferior em 18,8% a colheita registrada em 2023. Por outro lado, na Região Norte/Nordeste observa-se aumento no plantio em 7,5%, mas, em contrapartida, uma produção abaixo em 5,6% a registrada na safra anterior.

A Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná – SEAB/DERAL, divulgou na quarta-feira (27) um significativo aumento na área a ser plantada em relação à estimativa anterior. As condições da cultura da cultura são boas e atravessam as seguintes fases: 20% em desenvolvimento vegetativo, 40% em floração, 34% em frutificação, e 6% em maturação.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo o mercado segue calmo, e diante das poucas negociações, os preços recuaram. A demanda segue fraca e persistindo esta situação a tendência natural de mercado é de baixa com a proximidade da entrada da 2ª safra, e a queda nos preços do feijão carioca.

O Levantamento para Acompanhamento da temporada 2023/2024, realizado por técnicos da Conab, estimou-se para a 2ª safra um aumento de 36,8% na área plantada, quando comparada com a safra anterior, e uma produção de 446,1 mil toneladas, ou 113,8 mil toneladas a mais que a colheita de 2023.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Espera-se para a próxima semana um volume expressivo de excedentes devido, em parte, a semana mais curta ocasionada pelo feriado de páscoa. Diante de uma demanda mínima, aguardando escoamento, e com a proximidade da colheita da 2ª safra, a tendência é de preços pressionados para baixo.